

# corpo



## Filipe Paixão

[www.corpoatelier.com](http://www.corpoatelier.com)

Apartado 670 / 8126-908 Vilamoura, Portugal

Filipe Paixão nasceu a 06 de Janeiro de 1987, tendo concluído o mestrado integrado em Arquitectura pela Universidade Lusíada em 2010 com a dissertação "O Duro Desejo de Durar - A caixa geral de Granada e o arquitecto Alberto Campo Baeza."

No dia seguinte à apresentação da tese, aterrava em Copenhaga e iniciava o estágio profissional no jovem atelier Effekt, tendo participado ao longo desse ano em vários projectos, como o concurso de reabilitação da fábrica original da Carlsberg, o centro comunitário de Bork ou a clínica de cancro de Livsrum (primeiro projecto construído do atelier).

Concluído o estágio profissional, regressou a Portugal em 2012, onde colaborou no atelier portuense And-Ré durante cerca de dois anos, ao longo dos quais participou em diversos concursos nacionais e internacionais. Este representou o mais importante período de aprendizagem e de consolidação de conhecimento, assim como de contacto com a realidade da prática da arquitectura em Portugal.

Paralelamente à sua actividade profissional desenvolveu vários concursos a título pessoal, sendo o maior expoente desta prática o 3º prémio no concurso internacional "uma casa para...", com o projecto "Espirai de pedra vulcânica", uma habitação para Fernando Pessoa e seus heterónimos na ilha Terceira (Açores).

No verão de 2014 fundou o Corpo Atelier, uma prática sustentada na exploração e expansão das potencialidades dos elementos fundamentais da arquitectura. No mesmo ano o atelier conclui a sua primeira obra "Estrutura de Madeira dentro de Paredes de Pedras," onde explorou as potencialidades da estrutura tradicional de asnas em madeira.

Presentemente o atelier tem desenvolvido vários projectos para habitações unifamiliares, actuando maioritariamente na zona do Algarve. O atelier actua (e continuará a actuar) com uma equipa reduzida, capaz de desenvolver projectos de arquitectura e arte sobrevalorizando sobretudo as qualidades conceptuais e espaciais dos projectos.

Texto: Corpo Atelier

Fotos: Corpo Atelier



# A PRIMEIRA CASA

Texto: Corpo Atelier

Fotos: Corpo Atelier

A habitação unifamiliar (ou a intervenção numa existente) é por excelência o tema arquitectónico que permite a jovens arquitectos a primeira oportunidade para edificarem conceitos até então apenas abordados no papel. “Um terço dos ateliers recém formados na Europa têm a sua primeira obra construída dentro desta tipologia que advém em grande parte de uma necessidade de alguém de dentro do seu círculo de influência directo (família ou amigos). Exemplos disso são o projecto de remodelação de uma cozinha que Siza fez para a casa da sua avó ainda enquanto estudante, a casa em Oberwil do duo suíço Herzog & Meuron, ou a “winslow house” do arquitecto F. L. Wright tida como a primeira da sua série de “casas na pradaria”.

A “primeira casa” enquanto demonstração construída de ideias e inquietações conceptuais de um dado arquitecto, revestir-se-á ainda de maior interesse no futuro, quando comparada com as obras que lhe sucederam, onde possivelmente essas mesmas ideias reaparecem de forma mais esclarecida e radical, e constituirão a própria identidade desse arquitecto enquanto autor.

O recém-formado Corpo Atelier, que tem por base a criação artística e arquitectónica assente na exploração dos elementos fundamentais da sua anatomia, teve a sua primeira oportunidade de construção duma obra através da necessidade de reabilitar uma antiga casa de família.

A materialização dessa obra é assim o corolário de conceitos que cresceram de projectos anteriores (nomeadamente em concursos de ideias) e que, naturalmente, encontrarão continuidade em projectos futuros.

Os projectos seguidamente apresentados procuram demonstrar o início do trajecto até agora percorrido, enquanto materialização das motivações que fundamentam o atelier. No caso do projecto “espiral de muros de pedra vulcânica”, a exploração dos elementos arquitectónicos recai sobre os típicos muros de pedra que regram as paisagens açorianas, procurando através de um mesmo gesto e materialidade desenhar a totalidade da (s) casa (s). Em “estrutura de madeira dentro de paredes de pedra” procurou-se a exploração das possibilidades da tradicional estrutura em asnas de madeira que suportam os telhados inclinados, prolongando-a verticalmente ao ponto desta desenhar todo o interior que as paredes pré-existentes encerravam.

# ESPIRAL DE MUROS DE PEDRA VULCÂNICA



## Uma casa para Fernando Pessoa e seus heterónimos

Arquitetura: Corpo Atelier

Data: Novembro 2013

Local: Ilha Terceira – Açores

Promotor: Open Gap Competitions

Fernando Pessoa (1888/1935) é considerado um dos maiores escritores do movimento modernista português.

O seu maior contributo foi a invenção dos heterónimos, diferentes personalidades criativas, com identidades e percursos diferentes que se fazem reais através da sua escrita. Com a maturação destas personagens, as suas personalidades tornam-se confusas e indistintas da do seu criador.

Ao longo da sua vida, Fernando Pessoa criou dezenas de heterónimos. Os três com maior importância, tanto pela sua consistência como pela extensão do seu trabalho foram: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. Esta persistente simulação do “eu”

advém do desejo de Pessoa ser alguém diferente, capaz de desfrutar da vida ao invés de a sobre racionalizar.

A criação de um heterónimo como o de Alberto Caeiro é a representação conceptual desse desejo. Daí que este seja considerado pelo próprio como uma pessoa que é o seu mestre, assim como dos restantes heterónimos.

Para este projecto imaginámos um cenário onde Caeiro escolheria viver, perto de uma natureza que o próprio celebra: os campos verdes interrompidos apenas pela água e pelos muros de pedra que materializam esse cenário.

Concebemos assim uma casa para um poeta, que no fundo personifica várias personagens. Uma casa para ler,

Texto: Corpo Atelier

Fotos: Corpo Atelier





Fernando Pessoa

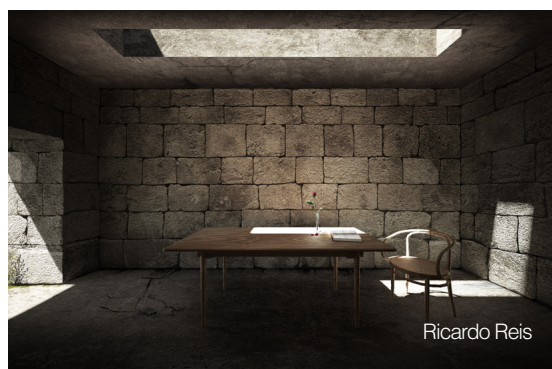


Alberto Caeiro

“Sou uma ruína do inacabado e é uma paisagem de desistências que definiria meu ser.”  
Fernando Pessoa



Álvaro de Campos



Ricardo Reis

para escrever e para pensar através de quatro realidades distintas.

Da topografia elevamos um muro que se enrola sobre si próprio, criando um jardim aberto para o céu. Tornamos esse muro espesso o suficiente para conter os espaços habitáveis. Ao longo do muro distribuímos os moradores.

As suas casas variam na dimensão, geometria e luz, adaptando-se à personalidade do seu habitante.

Como uma ruína na paisagem, apenas luz, pedra e vegetação constroem a casa que Pessoa habita com a sua imaginação.



Vista do Jardim



# ESTRUTURA DE MADEIRA DENTRO DE PAREDES DE PEDRA

## Reabilitação de uma casa beirã



Arquitetura: Corpo Atelier  
Data: Novembro 2014  
Local: Semancelhe – Viseu  
Promotor: Vertigem SA  
Construção: Window to the Future

“O pilar vertical, estende-se até aos céus distantes.  
A viga horizontal estende-se para um lugar desconhecido.  
As pessoas habitam onde o vertical e o horizontal se cruzam,  
contemplando as árvores, temendo feras e tacteando em busca das suas coordena-  
das.”

Shuntaro Tanikawa

Quatro grossas paredes de pedra são os elementos remanescentes de uma antiga casa rural. Como uma caixa aberta para o céu, estas paredes encerram um volume que deixou de estar dividido por pisos, apresentando agora o seu verdadeiro potencial volumétrico.

Um telhado tradicional é colocado para cobrir a parte superior da caixa. No interior, a estrutura de madeira que o suporta é expandida na vertical, atravessando a casa em toda a sua dimensão, dividindo e hierar-

quizando o espaço.

As áreas habitáveis ocupam os interstícios desta geometria claramente definida por pilares e vigas de madeira.

Os espaços de carácter privado - como quartos e sanitários - ocorrem em três volumes independentes embutidos na estrutura.

As áreas sociais têm lugar no piso térreo, organizadas em torno dos pilares centrais, enfatizando um sentido de continuidade funcional e visual.

Texto: Corpo Atelier  
Fotos: Ricardo Oliveira  
Alves





Volume Central

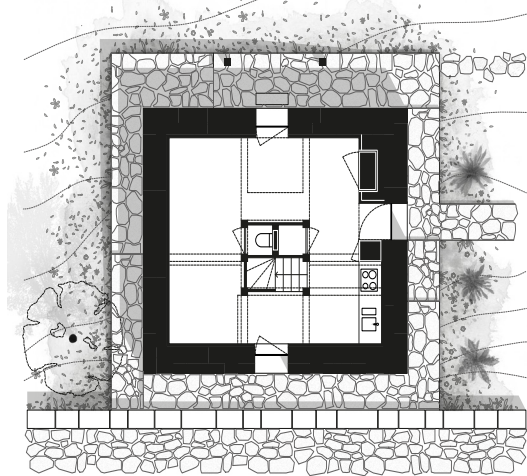
Fotos: Ricardo Oliveira  
Alves



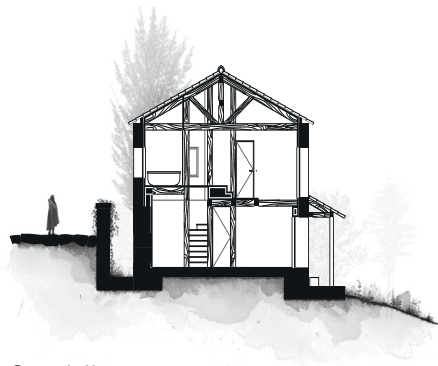
Acesso aos  
Quartos



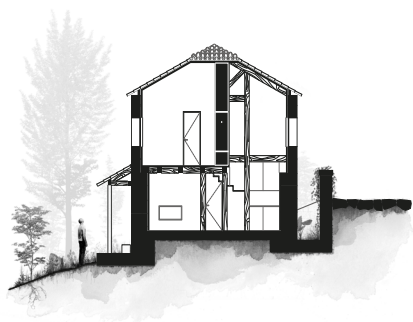
Vista Geral



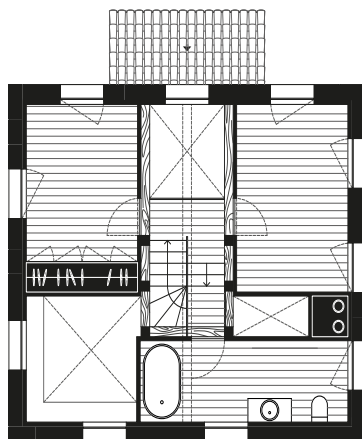
Planta Piso 0



Corte A A'



Corte B B'



Planta Piso 1



Estrutura da Cobertura